

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
Produção Didático-Pedagógica

2010

VOLUME I



**CADERNO PEDAGÓGICO**

**ESTUDOS E REFLEXÕES**

**FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA – PODEMOS  
CONTRIBUIR PARA SUA EFETIVAÇÃO**

**CURSO DE CAPACITAÇÃO**

**Área PDE:** Pedagogia

**Tema de Estudo:** Função social e pedagógica da Escola.

**Professora PDE:** Francisca Ferreira de Alencar Fonseca.

**Orientador:** Prof. Dr. Elias Canuto Brandão.

**Escola:** Colégio Estadual Lysimaco Ferreira da Costa – E.F.M.

**Município:** Paranapoema.

**NRE:** Paranaíba.

**IES:** Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR-Campus de  
Paranaíba/FAFIPA.

**PARANAVAI  
2011**

**APRESENTAÇÃO**

*A crise de paradigmas também atinge a escola e ela se pergunta sobre si mesma; sobre seu papel como instituição numa sociedade pós moderna e pós industrial, caracterizada pela globalização da economia, das comunicações, da educação e da cultura, pelo pluralismo político, pela emergência do poder local (GADOTTI, 1998, p. 15, Salto para o Futuro - Construindo a Escola Cidadã).*

Acreditamos que o anseio de todo profissional da educação que deseja melhorar sua prática pedagógica e participar de uma educação de qualidade seja aprofundar os conhecimentos que envolvem a Educação Escolar por meio do acesso e sucesso no processo ensino aprendizagem, contribuindo para a formação do aluno consciente e atuante no meio em que vive, visando assim uma sociedade mais justa e melhor.

Pensando desta forma, este caderno pedagógico foi idealizado, com o objetivo de proporcionar alguns referenciais teóricos educacionais, reflexões e questionamentos aos professores, funcionários e membros dos segmentos escolares do Colégio Estadual Lysímaco Ferreira da Costa, com a finalidade de promover um esforço coletivo na luta pela melhoria do ensino.

No caderno constam textos, reflexões e questionamentos que serão trabalhados, através de curso de capacitação, oferecido como parte do Programa de Desenvolvimento Educacional – 2010.

As leituras dos textos e as atividades propostas estão organizadas em seis encontros presenciais e um estudo com questionamentos, não presencial.

Este caderno está elaborado com base no que propomos no Projeto de Intervenção e Implementação, os quais fazem parte das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional – 2010, oferecido pela Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná, e o que está proposto nos referidos projetos, pode ser sintetizado no poema transcrito a seguir, de autoria de Maria Célia Alencar dos Anjos, professora da Escola Municipal Maria Elza Arrais Iwasse, do município de Paranapoema – Paraná.

## Caminhos Educacionais

O desenvolvimento humano é formado por saber, que só no aprendizado é que podemos crescer, por meio dos estudos é que podemos vencer.

Então, todos em conjunto, formados por unicidade, fazendo que todos tenham na escola, seriedade, procurando atender aos alunos com vontade.

Formaram assim um Programa de Desenvolvimento Educacional, para tornar mais forte a Escola Estadual, procurando orientar todos então, por igual.

Nesse Programa então entra esses... fazem parte então, todos com um objetivo: Nessa identificação o professor PDE e o de orientação.

A Unespar está engajada nessa implementação nosso Colégio Estadual e o município em ação, a área toda de ensino, o público: objeto de intervenção.

Na Constituição Federal a Educação é incentivada para o mercado de trabalho, o profissional é transformado. No exercício da cidadania Tem a vida consagrada

Construir uma sociedade justa é um sonho a alcançar, e todos pela igualdade, um emprego abraçar, é seguir então uma meta, é querer sempre avançar...

Para seguir um caminho Na escola, a educação Temos que ser otimistas E conter a evasão, Todos juntos e seguindo Sempre em colaboração.

O Núcleo Regional de Ensino tem a sua inovação, fazendo que todos se unam na área de Educação, é prioridade do Núcleo dar a sua contribuição.

O tema abordado de estudo vem seguindo natural, pois fala de uma prática que é a função social determinando a pedagogia. Isso é sensacional!

O título que aqui se fala vem por reflexão, que atrai o educando a escola em ação, de assim complementar a nossa evolução.

A busca de um ensino cheio assim: de qualidade, contribuir com a formação de uma grande sociedade, o conhecimento que se busca faz da escola: realidade...

A Educação é direito de todos e é dever da família e da sociedade. É um todo abranger os processos formativos que vem se desenvolver.

A escola da liberdade de aprender e pesquisar, divulgar o pensamento, no futuro até sonhar é a arte , o saber, é aprender se educar.

O pluralismo de idéias só não cabe em um só ser, de concepções pedagógicas é saber, é aprender coexistência da instituição, isso tudo é crescer.

Tem que ter gratuidade, para que então pagar? O ensino sendo público temos que valorizar a educação é importante aqui e em qualquer lugar.

A escola então, enfim tem a verdadeira função que todos tem um papel, e em perfeita união, juntos, nessa proposta é formar um cidadão.

A Educação Brasileira

Para a escola funcionar tem que ter valorização, para os profissionais da área, que estão sempre em ação formando os educandos que passam em suas mãos.

Há problemas sim, é fato



[maisscultura.com.br/wp-content/uploads/MEC1.jpg](http://maisscultura.com.br/wp-content/uploads/MEC1.jpg)

## INTRODUÇÃO

*O educador, seja na família, na escola ou em qualquer outro lugar ou circunstância, acredita estar agindo para o bem dos educandos. Os educandos, por sua vez, também não vêem o educador como adversário. Acreditam, antes, que o educador está aí para ajudá-los, para possibilitar o seu desenvolvimento, para abrir-lhes perspectivas, iniciá-los em domínios desconhecidos (Saviani, 2009, p.74).*

Aos que diretamente ou indiretamente estão envolvidos no processo educativo:

- Como está a nossa educação escolar?
- Temos conhecimento da função social da escola?
- Estamos colaborando para que aconteça um ensino de qualidade?

Em nossa história de vida, estamos constantemente envolvidos com Educação, vivemos em sociedade e isto nos proporciona troca de culturas e conhecimentos que a cada dia nos torna mais interligados e envolvidos neste mundo globalizado, portanto, mais conhecedores da realidade social, econômica e cultural

que nos cerca e conseqüentemente mais conscientes da importância de nosso papel na sociedade.

Neste contexto, está a educação escolar, que com todos os envolvidos nesse processo, tem se angustiado diante dos insucessos e desafios demonstrados através dos resultados da educação em nosso país.

Temos conhecimento que a educação escolar, em sua trajetória pedagógica, tem sofrido as influências dos acontecimentos vividos pela sociedade ao longo do tempo e, nessa caminhada há leis e teóricos que nos auxiliam a entender essa trajetória para que tenhamos clareza e nos posicionemos pedagogicamente com segurança.

São poucos os avanços e conquistas obtidos devido a fatores internos e externos que envolvem a política educacional. Segundo Veiga:

Temos vivenciado, ultimamente uma ampliação progressiva dos compromissos da escola, que tem de responder a novos desafios por influência de fatores e pressões, tanto externos quanto internos. Os externos são fatores de ordem social, econômico-cultural, científica e tecnológica; os externos estão relacionados ao desenvolvimento do conhecimento sobre o processo educativo (VEIGA, 2001, p. 46).

Na prática, o que observamos é que a escola não está conseguindo cumprir o seu papel de oferecer um ensino de qualidade, contributivo para a formação do aluno cidadão consciente, visando uma sociedade mais justa e melhor.

Diante de tal constatação, propomos estudos e reflexões sobre a função social e pedagógica da escola, objetivando proporcionar conhecimentos teóricos sobre o tema abordado, dados estatísticos escolares, Leis educacionais, analisando documentos escolares e os resultados do processo ensino aprendizagem do Colégio em questão e propor ações para melhoria de todo o processo educativo e, para o desenvolvimento da proposição, compreendemos importante o envolvimento do coletivo escolar nos estudos, elaboração e implementação das propostas de melhoria. Segundo Paro:

A participação da comunidade na escola como todo processo democrático é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação Paro (2005, p.17).

Desta forma, envolveremos todos na construção de uma escola democrática, onde estejam empenhados na superação dos entraves e dificuldades para concretização de um ensino de qualidade.

## **PROCEDIMENTOS**

Estudaremos a função social e pedagógica da escola, visando melhorar a qualidade do ensino, tendo como base alguns referenciais teóricos, a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e Diretrizes e Orientações do Estado do Paraná.

Analisaremos os documentos oficiais da escola, verificando o que e em qual perspectiva pedagógica estão propostos, assim como os resultados obtidos a fim de realizar propostas de ações e trabalhos coletivos para o desenvolvimento de um ensino de qualidade. Para a realização dos estudos e reflexões, tomaremos como suporte bibliográfico as idéias contidas em diversas referências, visando o desenvolvimento do conhecimento e da consciência da importância da contribuição de cada um para a realização de um trabalho coletivo a fim de desenvolver um ensino de qualidade, onde se busque desempenhar com sucesso a função social da escola.

O curso de capacitação terá duração de 32 horas sendo: 24 horas presencial, dividido em 6 encontros de 4 horas cada, sempre aos sábados e, 8 horas não presencial.



## **METODOLOGIA**

- Questionários e entrevistas com membros da comunidade escolar sobre seus conhecimentos a respeito da função social e pedagógica da escola;
- Leituras e estudos de textos de teóricos educacionais, leis e dados estatísticos educacionais;
- Trabalhos em grupos e individuais;
- Exposição dos trabalhos realizados para elaboração de sínteses.
- Diálogo de como trabalham a efetivação da função social e pedagógica da escola;
- Slides e vídeos com palestras/exposições;
- Estudo de documentos oficiais (Projeto Político Pedagógico, Plano de Ação, Proposta Pedagógica Curricular, Regimento Escolar, Plano de Trabalho Docente);
- Realização de um documento com propostas de ações pedagógicas.

## **RECURSOS:**

- Data show;
- Apostilas;
- Legislação;
- Quadro negro;
- Giz.

Para refletir:

“Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem, e somente o homem é capaz de discernir, de distinguir o “ser” do não “ser”, com esta capacidade ele alcança o ontem, reconhece o hoje e descobre o amanhã. Ao constatar essa realidade, ele se integra e se enraíza, em uma situação de tempo e espaço, tornando-se assim um ser crítico, que vive em transição” (Paulo Freire)



## 1º ENCONTRO

**CONTEÚDO:** História das idéias pedagógicas.

**LIVRO BASE:** **HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS**, de Moacir Gadotti

Gadotti faz uma apresentação das idéias pedagógicas, de forma cronológica e histórica para, segundo ele, “mostrar o quanto a evolução da educação está ligada à evolução da própria sociedade” (2004, p. 17).

Na apresentação do mesmo, o autor explica que o livro tem por finalidade, ordenar e sistematizar a história das principais idéias pedagógicas, da Antiguidade à atualidade, valorizando-os, para assim “compreender a educação atual e possibilitar uma visão onde o passado serve para vislumbrar o futuro” (p. 19).

O livro, dividido em dezesseis capítulos, apresenta as idéias e alguns autores dos seguintes Pensamentos Pedagógicos:

Oriental; Grego; Romano; Medieval; Renascentista; Moderno; Iluminista; Positivista; Socialista; Escola Nova; Fenomenológico-Existencialista; Antiautoritário; Crítico, Terceiro Mundo e Brasileiro.

O autor finaliza o livro com uma análise sobre as perspectivas atuais da educação, através dos caminhos percorridos pelas tendências educacionais, com suas crises, alternativas e aquisições presentes até a atualidade.

O autor afirma ainda: “O traço mais original deste século, na educação, é o deslocamento da formação puramente individual do homem para o social, o político, o ideológico”. Segundo ele:

Caminhamos para uma mudança da própria *função social* da escola. Entre nós, chamamos essa nova educação de *educação popular*, não porque ela seja destinada apenas às camadas populares, mas, como vimos, pelo caráter *popular, socialista e democrático* que essa concepção traz (2004, p. 269). (grifos do autor).

Gadotti conclui o livro explicando que sua pretensão ao escrevê-lo é mostrar, em uma totalidade história, diversas teses e visões que se constitui na riqueza da humanidade e que por isso a escola tem que ser local de ponto de partida, mas, como ponto de chegada, tem que ser internacional e intercultural. Para ele: “Um dos fatores do fracasso do nosso sistema educacional está no fato de ele não ter levado em conta a diversidade cultural na construção de uma educação para todos”.

Em sua opinião; “o novo brota do velho”, pretendendo assim lançar um desafio aos leitores o de tentarem identificar o novo no velho e caminharem para frente, na construção da educação do futuro.

## **ATIVIDADES**

Dividir e distribuir os dezesseis capítulos para estudos em grupo, para leitura, discussão e posterior apresentação das idéias principais aos demais participantes.

### Questionamentos

- 1- Ler, discutir e registrar as principais idéias e os principais pontos de vista do pensamento estudado.
- 2- Fazer uma breve bibliografia dos autores citados nessa corrente de pensamento.
- 3- Preparação do material para exposição do estudo realizado, podendo ser em forma de cartaz, slides, textos para leituras.

Questão final individual, após a apresentação das atividades do grupo:

Gadotti afirma que ao escrever o livro: **História das Idéias Pedagógicas**, pretende:

Ordenar e sistematizar as principais teses, as principais teorias e os principais pontos de vista sobre o fenômeno educativo e sobre a escola. Valorizando-os, pretendemos compreender a educação atual e possibilitar uma visão onde o passado serve para vislumbrar o futuro (2004, p.19).

Diante do exposto, responda:

- Como você analisa a educação atual em nossa escola e em sua opinião quais são as perspectivas para o futuro?

## **2º ENCONTRO**

**CONTEÚDO:** As teorias da educação

**TEXTO:** As teorias da Educação e o problema da marginalidade. (SAVIANI, 1995)



[br.groups.yahoo.com/group/ceedhpioui/message/125](http://br.groups.yahoo.com/group/ceedhpioui/message/125)

Saviani inicia o texto com uma citação de Tedesco (1981) que diz que: “cerca de 50% dos alunos das escolas primárias desertavam em condições de semianalfabetismo ou de analfabetismo potencial na maioria dos países da América Latina”, isto de acordo com estimativas relativas a 1970.

Afirma que esse simples fato mostra a realidade da marginalidade relativa ao fenômeno da escolarização e que com respeito à questão da marginalidade, as teorias educacionais podem ser classificadas em dois grupos:

1º grupo: “teorias que entendem ser a educação um instrumento de equalização social, portanto de superação da marginalidade” (SAVIANI, 1995, p 15).

2º grupo: “teorias que entendem ser a educação um instrumento de discriminação social, logo, um fator de marginalização” (Idem, p. 15).

O autor explica:

Para o primeiro grupo a sociedade é concebida como essencialmente harmoniosa, tendendo à integração de seus membros. A marginalidade é, pois, um fenômeno acidental que afeta individualmente a um número maior ou menor de seus membros o que, no entanto, constitui um desvio, uma distorção que não só pode como deve ser corrigida. A educação emerge aí como instrumento de correção dessas distorções (Idem, p. 16).

Para Saviani as teorias que pertencem ao primeiro grupo, a educação tem a função de reforçar os laços sociais, garantir a integração de todos os indivíduos no corpo social, coincidindo com a superação do fenômeno da marginalidade.

Com relação ao segundo grupo, ele afirma:

O segundo grupo de teorias concebe a sociedade como sendo essencialmente marcada pela divisão entre grupos ou classes antagônicas que se relacionam à base da força, a qual se manifesta fundamentalmente nas condições de produção da vida material (Idem, p.16).

O autor reforça o exposto, explicando que nas teorias desse grupo, a educação é entendida como totalmente dependente da estrutura social, geradora da marginalidade, cumprindo a função de reforçar a dominação e legitimar a marginalização e denominam as teorias do primeiro grupo de “teorias não críticas”, as do segundo grupo de “teorias críticas”.

a) Teorias não-críticas: A Pedagogia Tradicional;

A Pedagogia Nova;

A Pedagogia Tecnicista

b) Teorias crítico-reprodutivistas:

Teoria do Sistema de Ensino enquanto Violência

Simbólica;

Teoria da Escola enquanto Aparelho ideológico do

Estado.

Teoria da escola Dualista.

Teorias não-críticas

Principais idéias:

Pedagogia Tradicional

- “Converter súditos em cidadãos” (ZANOTTI, 1972, p. 22-23) (registro do autor);
- A marginalidade é identificada com a ignorância;
- É marginalizado quem não é esclarecido;

- O papel da escola é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente;
- O professor transmite e os alunos assimilam os conhecimentos que lhe são transmitidos.

### Pedagogia Nova

- Crítica à Pedagogia Tradicional;
- O marginalizado já não é propriamente o ignorante, mas o rejeitado;
- O importante não é aprender, mas aprender a aprender;
- Aprendizagem com ambiente estimulativo;
- Material didático rico;
- Escolas experimentais, bem equipadas, com pequenos grupos;
- Pedagogia que advoga um tratamento diferencial a partir da “descoberta” das diferenças individuais;
- Educação como instrumento de correção da marginalidade, adaptando os indivíduos à sociedade;
- Professor estimulador, orientador da aprendizagem, cuja iniciativa principal caberia aos alunos;
- Escola alegre, movimentada, barulhenta e multicolorida.

### Pedagogia tecnicista

- Organização racional dos meios, como elemento principal, com professor e aluno ocupando posição secundária;
- Introdução do sistema de ensino de técnicos;
- Processo definindo o que professores e alunos devem fazer, quando e como farão;
- Educação contribuindo para superar o problema da marginalidade, ao formarem indivíduos eficientes, que contribuam para o aumento da produtividade da sociedade;
- O que importa é aprender a fazer;
- Proliferação de propostas pedagógicas: enfoque sistêmico, microensino, teleensino, instrução programada, máquinas de ensinar.

### Teorias crítico-reprodutivistas Principais idéias

#### Teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica

- Ponto de partida tendo como a sociedade estruturada em um sistema de relações de força material entre grupos ou classe;
- Reforça, por dissimulação, as relações de força material;
- Reprodução das desigualdades sociais;

- Marginalizados são os grupos ou classes dominados;
- Marginalizados socialmente porque não possuem força material (capital econômico);
- Marginalizados culturalmente porque não possuem força simbólica (capital cultural);
- A educação se constitui como elemento reforçador da marginalidade;

#### Teoria da escola dualista

- Escola dividida em duas grandes redes que correspondem à sociedade capitalista: a burguesia e o proletariado;
- Função precípua de inculcação da ideologia burguesa;
- A escola funciona como fator de marginalização relativamente à cultura burguesa, visto que procura inculcar à massa de operários, apenas os subprodutos da própria cultura burguesa;
- Procura qualificar o trabalho intelectual e desqualifica o trabalho manual;
- Tem por missão impedir o desenvolvimento da ideologia do proletariado e a luta de classes;
- É duplamente um fator de marginalização, por converter os trabalhadores em marginais, principalmente em relação ao próprio movimento proletário, buscando arrancar todos aqueles que ingressam no sistema de ensino.

Como a marginalidade é um tema presente nas idéias apresentadas, Saviani emite sua opinião a respeito do assunto, afirmando que as teorias não-críticas pretendem resolver o problema da marginalidade através da escola, sem conseguir êxito algum, e que as teorias crítico-reprodutivistas explicam a razão do fracasso, sendo um instrumento de reprodução na sociedade capitalista, reproduzindo a dominação e exploração, dando a impressão de que passou de um poder ilusório para a impotência.

Afirma ainda, que o problema permanece em aberto e que a escola é deteterminada socialmente, numa sociedade fundada no modo de produção e dividida em classes, com interesses opostos, onde a escola sofre determinação do conflito que caracteriza a sociedade.

Para o autor, o caminho é repleto de armadilhas, já que os mecanismos de adaptação acionados periodicamente a partir dos interesses dominantes podem ser

confundidos com os anseios da classe dominada. Para evitar esse risco é necessário avançar no sentido de captar a natureza específica da educação, o que nos leva à compreensão das complexas mediações pelas quais se dá sua inserção contraditória na sociedade capitalista.

## PROCEDIMENTOS

O trabalho será realizado com leitura e estudo do texto, com atividades individuais e em grupos.

### Atividades Individuais

- 1- Como podemos diferenciar as teorias educacionais:
  - .Teorias não-críticas;
  - .Teorias crítico-reprodutivistas.
  
- 2- Elaboração de quadro das tendências pedagógicas conforme o texto estudado;

<b>TEORIAS NÃO-CRÍTICAS</b>					
	<b>PAPEL DA ESCOLA</b>	<b>PAPEL DO PROFESSOR</b>	<b>PAPEL DO ALUNO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TESES DEFENDIDAS POR SAVIANI</b>
<b>Pedagogia Tradicional</b>					
<b>Pedagogia Nova</b>					
<b>Pedagogia Tecnicista</b>					

<b>TEORIAS CRÍTICO-REPRODUTIVISTAS</b>				
	<b>TEÓRICOS</b>	<b>PAPEL DA ESCOLA</b>	<b>POSIÇÃO DOS AUTORES</b>	<b>TESES DEFENDIDAS POR SAVIANI</b>
<b>Teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica.</b>				
<b>Teoria da escola enquanto aparelho</b>				

<b>ideológico do estado.</b>				
<b>Teoria da escola dualista</b>				

Atividades em grupo:

Formação de grupos para que cada participante faça a apresentação de seu quadro ao grupo, para discussão e elaboração de um quadro síntese, para exposição aos demais. A síntese poderá ser apresentada oralmente, em slides ou em cartaz.

### 3º ENCONTRO

*“Não é por as coisas serem difíceis que não temos coragem, é por não termos coragem que as tornamos difíceis.”*

Sêneca

**CONTEÚDO:** Pedagogia Histórico-Crítica

**TEXTO:** Contextualização Histórica e Teórica da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2005).

O autor divide o texto em dois itens:

- 1- CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA
- 2- CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Dermeval inicia o primeiro item, fazendo um histórico do surgimento da pedagogia Histórico-Crítica, explicando que tal fato se deve a dois fatores: “a emergência de um movimento pedagógico” (p. 131), vindo como resposta à necessidade de encontrar uma alternativa à pedagogia dominante, ocorrendo no final da década de 1970, não vinculada somente à situação brasileira, mas de caráter internacional. Nesse sentido o autor faz um breve apanhado histórico do

movimento, citando autores, obras, influências de movimentos sociais, tentativas e fracassos, que ocorreram nesta década, onde no desenvolvimento das análises críticas da educação, tinha que se fazer a crítica da pedagogia oficial, de caráter reprodutor, uma das marcas do movimento, nesse período. Na sequência, Saviani relata alguns fatos marcantes que ocorreram na educação brasileira nos anos iniciais da década de 1980: primeira Conferência Brasileira de Educação; oposição ao Regime Militar; artigo “Escola e democracia ou a teoria da curvatura da vara”; enunciado da primeira tese: “Do caráter revolucionário da pedagogia tradicional e do caráter reacionário da pedagogia nova”; publicação do livro “Escola e Democracia” e do artigo “Escola e democracia II: para além da teoria da curvatura da vara”, no qual esboça as linhas básicas do que posteriormente viria a ser chamada de pedagogia Histórico-Crítica.

“Com relação à escolha da nomenclatura”, a esse respeito, Saviani escreve:

A denominação *Histórico-Crítica* veio como um desdobramento desse processo. Na PUC-SP, os alunos passaram a me cobrar a oferta de uma disciplina optativa que aprofundasse o estudo da pedagogia revolucionária. Claro que eu poderia atender a essa demanda, sem dúvida, justificada. Mas a dificuldade era propor uma disciplina com o nome de pedagogia revolucionária. Com efeito, falar de uma pedagogia revolucionária é algo problemático, uma vez que a atitude revolucionária diz respeito à mudança das bases da sociedade. Era preciso, pois, encontrar uma alternativa mais adequada. Nessa busca, a primeira alternativa que me veio à mente foi *pedagogia dialética* (SAVIANI, 2005, p. 139).

Explica o termo dialética, do problema da ambigüidade desse termo, e das várias concepções empregadas por alguns autores sobre o assunto, considerando que “seria melhor evitar a denominação *pedagogia dialética*, em vista dos múltiplos sentidos que essa expressão conotava” (Idem, p. 140) e que a expressão mais adequada seria *Histórico-Crítica* por ter como base o enraizamento na história, inserindo a pedagogia no processo da sociedade e de suas transformações.

No segundo item, Saviani faz uma apresentação das bases teóricas da pedagogia Histórico-Crítica, ligando-as à contribuição de Marx. Tratando-a a partir de uma dialética histórica expressa no materialismo histórico, que procurasse abranger como são produzidas as relações sociais e suas condições de existência até a inserção da educação nesse processo dialético.

Assim, ele elabora o significado de práxis, como ele mesmo afirma: “a partir da contribuição de Sanches Vázquez (1968), entendendo-a como um conceito

sintético que articula teoria e prática” (p. 141). A seu ver, a práxis é uma prática fundamentada teoricamente.

Cita o texto “Escola e democracia II – para além da curvatura da vara”, no qual aborda a questão de método pedagógico e a educação vista como mediação no interior da prática global, entendendo assim ser a prática como ponto de partida e ponto de chegada. Para ele, a mediação explicita-se por três momentos: problematização, instrumentação e catarse.

Evidencia a diferença entre o aluno empírico e o aluno concreto na concepção de educação, como mediação no seio da prática social, a importância do conhecimento sistematizado, as relações sociais, a relação professor/aluno.

O autor considera que para se entender a pedagogia Histórico-Crítica não se deve ficar no dogmatismo, mas “ver como os processos pedagógicos se foram explicitando, como as pedagogias se formularam e como as correntes, em especial da pedagogia tradicional e da escola nova, surgiram” (p. 147) através da leitura e estudo dos clássicos da cultura, da filosofia e da pedagogia.

## **ATIVIDADES**

### Distribuição do texto

Apresentação de slides com as idéias principais do texto, com explicações e reflexões.

Formação de grupos para leitura do texto e discussão das questões:

- 1- Com relação ao surgimento da pedagogia Histórico-Crítica, houve a emergência de um movimento pedagógico. Que causas e acontecimentos marcam esse período?
- 2- Segundo Saviani, que autores e quais principais obras, estão de certo modo ligadas a esse movimento?
- 3- No texto, o autor utiliza algumas expressões onde defende ou critica para entendermos os fundamentos da pedagogia Histórico-Crítica. Retire as idéias principais de cada uma:
  - a) concepção dialética
  - b) práxis:
  - c) método pedagógico:

- d) mediação:
- e) aluno empírico;
- f) aluno concreto:
- g) Conhecimento:
- h) Síncrise:
- i) Síntese:

OBS.: Neste encontro serão distribuídas as atividades referentes às 8:00 horas não presenciais, que deverá ser individual, podendo ser realizada através de pesquisa online, em apostilas, livros etc:

Atividades não presenciais:

### TAREFA

1- Explicar porque a Pedagogia Histórico-Crítica é considerada como teoria crítica da educação.

2-Preencher o quadro a seguir conforme o que se pede e registrar a referência bibliográfica:

<b>TEORIA CRÍTICA DA EDUCAÇÃO</b>					
	<b>PAPEL DA ESCOLA</b>	<b>PAPEL DO PROFESSOR</b>	<b>PAPEL DO ALUNO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>AUTOR E SUAS TESES DEFENDIDAS</b>
<b>Pedagogia Histórico-Crítica</b>					

Referência bibliográfica: ( registrar a bibliografia consultada para preencher o quadro.

## 4º ENCONTRO

**CONTEÚDO:** Legislação Educacional

**TEXTOS:** Breve História da Legislação Educacional no Brasil, da Profª Amália Salazar dos Reis.

Capítulo III – DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO

SEÇÃO I

DA EDUCAÇÃO

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO.

Conhecemos a trajetória da Legislação e as novas leis educacionais de nosso país, a fim de que possamos estar mais preparados para colaborar na promoção da melhoria no trabalho educativo escolar.

Conhecemos também os obstáculos, avanços e insucessos das Leis Educacionais Brasileiras. Amália faz um relato muito breve, começando desde a primeira Lei Orgânica do Ensino no Brasil, publicada em 15 de novembro de 1827 até a Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Poderemos estudar também o Capítulo III – Da Educação, Da Cultura e do Desporto – Seção I – Da Educação, Da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394/96, enriquecendo o estudo sobre a função social da escola, reforçado na Constituição Federal de 1988, no artigo 205, que apregoa ser

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo esse princípio, a LDB – 9394/96 – Título I – Educação, reforça no artigo 1º que

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 2º - A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Pretendemos através destes estudos e reflexões rever nossa postura e contribuir para o sucesso dos resultados do processo aprendizagem.

**METODOLOGIA:**

Formar grupos para apresentação, discussão e elaboração de uma síntese, das tarefas distribuídas no encontro anterior, para exposição aos demais.

**ATIVIDADES**

1- Formar grupos para ler e discutir os textos sobre a Legislação Brasileira.

2- Registrar e pontuar no quadro a seguir, conforme o texto: Breve História da Legislação Educacional no Brasil, da Prof<sup>a</sup> Amália:

<b>LEIS</b>	<b>CONQUISTAS OU ACONTECIMENTOS</b>	<b>CRÍTICAS SE HOVER</b>
<b>Constituição de 1824</b>		
<b>Primeira Lei Orgânica do Ensino no Brasil</b>		
<b>Constituição de 1891</b>		
<b>Reforma do Ensino nos Estados</b>		
<b>Constituição de 1934</b>		
<b>Constituição de 1937</b>		
<b>Constituição de 1946</b>		
<b>Lei 4.024</b>		
<b>Lei 5.692/71</b>		
<b>Constituição de 1988</b>		
<b>Lei 9.394/96</b>		

3- Atualmente, estamos presenciando alguns avanços no que se refere à legislação educacional. A atual Constituição da República Federativa do Brasil (1988), no Título VIII, seção I, Artigo 205, nos princípios que norteiam a educação no Brasil, estão bem claros. Discutam e analisem as ações cotidianas em nossa escola, com relação a cada princípio.

## **5º ENCONTRO**

**CONTEÚDO:** Metas educacionais.

**TEXTOS:** Metas para a Educação expostas no Plano Nacional de Educação para 2011-2020

Plano de Metas – 1º semestre de 2011 – da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Plano de Metas – 2º semestre de 2011 - da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Exporemos em forma de slides, as metas educacionais propostas no Plano Nacional de Educação para 2011-2020 e no Plano de Metas da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

O objetivo é encontrar caminhos que nos leve a obter a qualidade do ensino. Para tal, realizaremos reflexões sobre nossa prática cotidiana escolar através de slides.

## **ATIVIDADES**

Distribuição dos textos: Metas para a Educação expostas no Plano Nacional de Educação para 2011-2020

Plano de Metas – 1º semestre de 2011 – da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Plano de Metas - 2º semestre de 2011 - da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Formação de duplas, para o seguinte questionamento:

1- Avaliar a escola que atuamos, com relação à cada metas proposta nos referidos documentos, levantando sugestões de propostas.

## **6º ENCONTRO**

**CONTEÚDO:** Função social

**TEXTOS:** DOCUMENTOS ESCOLARES: Projeto Político Pedagógico  
Plano de Ação da Escola.  
Regimento Escolar.  
Proposta Pedagógica Curricular.

Mediante o conhecimento adquirido nos estudos anteriores, temos convicção que os participantes terão preparo teórico para analisar qual a função social proposta nos documentos escolares, qual perspectiva pedagógica e se todos estão elaborados teoricamente numa mesma teoria pedagógica.

A perspectiva é que, se necessário, os documentos sejam avaliados e reformulados conforme proposta pedagógica da Secretaria de Estado da Educação.

## **ATIVIDADES**

1- Formação de 4 grupos:

Grupo 1 – Analisar o Projeto Político Pedagógico.

Grupo 2 – Analisar o Plano de Ação da Escola.

Grupo 3 – Analisar o Regimento Escolar.

Grupo 4 – Analisar a Proposta Pedagógica Curricular.

2- Cada grupo faz a apresentação de sua análise aos demais para avaliação e síntese do grande grupo.

3- Apresentação das propostas de mudanças nos documentos oficiais do colégio a toda comunidade escolar, para aprovação e colaboração na realização das mesmas. (Essa apresentação acontecerá em outro momento)

## **AValiação**

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto

como instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica (Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, 2008, p. 33).

Ao realizarmos o curso, pretendemos que os participantes possam adquirir conhecimentos que os façam refletir sobre os erros e acertos do presente para melhorar suas ações educativas no futuro, encontrando novos caminhos para a superação dos problemas atuais e obter sucesso no processo ensino-aprendizagem.

Perceberemos o resultado de todo o processo através das propostas que serão apresentadas e das ações pedagógicas no interior da escola, que refletem espontaneamente a compreensão sobre o verdadeiro papel da educação e a postura que estão interiorizadas em cada um de nós.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1998. Disponível em: <[http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 25 de fev. 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1. ed., São Paulo: Atlas, 1988.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2004.

PARANÁ. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Secretaria de Estado da Educação Básica do Paraná, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 29 ed. Campinas: Autores Associados, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**/Dermeval Saviani – 41. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2009. – (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 5)

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed., Campinas: Autores Associados, 2005. – (Coleção Educação Contemporânea).

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Salto para o Futuro: Construindo a escola cidadã, projeto político-Pedagógico**. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

Apostila: **Breve história da Legislação Educacional no Brasil**. Amália Salazar dos Reis. [http://www.cefetsp.br/edu/eja/historia\\_legislacao\\_brasil.doc](http://www.cefetsp.br/edu/eja/historia_legislacao_brasil.doc). acesso 24/06/2011.

PARO, Vitor Henrique, **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2005.

VEIGA, Ilma Passos. **Concepções de projeto de escola**. Campinas: Papyrus, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

DUARTE, Newton, **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas: Autores associados, 1996. – (Coleção polêmicas do nosso tempo: v. 55).

GERSDORFF, Ralph Christian James Von, 1920. **Educação brasileira**: problemas e soluções possíveis. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed., revista e ampliada. Goiânia: MF livros, 2008.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho & BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceitos de Educação em Paulo Freire**: glossário. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Mack Pesquisa – Fundo Mackenzie de Pesquisa, 2006.